



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Antropologia

Laboratório de Antropologia Social

Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

Relatório: das atividades realizadas nos dias 23 de abril de 2014, referente ao grupo de estudos em Gênero e Ciências.

Seção de 23/04 - Masculinidades

Leitura obrigatória:

"Masculinidade hegemônica: repensando o conceito"

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000100014&lng=en&nrm=iso

"Bravos novos mundos: uma leitura pós-colonialista sobre masculinidades ocidentais"

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100010&lng=en&nrm=iso

"Masculinidade corporativa e o contexto global: um estudo de caso de dinâmica conservadora de gênero"

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332013000100010&lang=pt

Presentes



Vinicius Kauê Ferreira

Julia Moura Godinho

Fillipe da Silva Guimarães

Thayse Jaques

Giovana Pansera

Kessila M. da Silva

Jéssica Damenelli

Sophia Caroline

Helena Monaco

Isis Machado Vieira

Bruna Kloppel

Jefferson Virgilio

Relatório de Atividades:

Iniciamos o grupo de estudos Gênero e Ciências às 10:00 do dia 23 de abril de 2014, o encontro foi realizado na sala 331 do CFH e discutimos neste dia sobre masculinidades, eu fiquei responsável de apresentar o texto da Raewyn Connell: Masculinidade Hegemônica repensando o conceito, a maioria des presentes leram este texto, creio que só o Vinicius e mais outras duas pessoas leram os outros textos.

Eu comecei a discursão historicizando o conceito de masculinidade hegemônica proposto pela própria autora do texto na década de 80, ela propõe neste texto uma análise crítica a uso deste conceito nos mais de 200 artigos que ela analisou tendo como tema principal este conceito, a análise é baseada em trabalhos e artigos que tratam diretamente do conceito de masculinidade hegemonia, desde seu primeiro uso até o ano de 2013, esse conceito foi tratado nas mais diversas áreas do conhecimento: psicologia, antropologia, criminologia, sociologia, saúde, educação e na psicanálise.



Nas primeiras discussões a Bruna reiterou o fato da gente conceituar o que seria realmente a masculinidade hegemônica, e com a colaboração dos comentários da Julia, do Vinicius e do Felipi. Concluimos que não há uma materialidade concreta do que seria esta masculinidade, ela se apresenta mais como um ideal e como práticas sociais que se diferenciam dentro de uma cultura, de um contexto histórico e dentro de uma análise local, regional e global.

Passamos para a discussão sobre a influência da mulher neste conceito, e vimos que a Connell não nega esta participação, pelo contrário, ela reitera que toda análise de gênero é relacional e dá uma importância à experiência direta da mulher nos estudos de masculinidades.

O tema que mais nos prendeu em discussões e debates neste grupo foi das masculinidades de protesto, também chamada de masculinidades subalternas ou masculinidades não hegemônicas, dentre as intervenções de falas quase todas tinham um exemplo para relatar de uma masculinidade dominada, principalmente a masculinidade gay, e através do texto vimos que estas masculinidades são de suma importância para abordagem do conceito de hegemonia e que sem elas não haveria a existência da mesma e que são elas que merecem maiores ênfase nos estudos de masculinidades, as não- hegemônicas criam um movimento de transformação dentro destes estudos que leva na direção das democracias do gênero.

Estas foram as discussões que mais enfatizamos no grupo, tiveram outros comentários e análises, mas isoladas sem muitas repercussões, concluo que nosso debate foi caloroso, porque realmente as pessoas leram o texto e a maioria contribuiu para nossa análise, creio que apenas duas pessoas desta lista de presentes não se manifestaram nenhuma vez durante a conversa, após o encontro que terminou às 12:00 eu e mais outras pessoas do grupo fomos almoçar juntos e isto fez com que a gente agora combine um lanche ou até mesmo um almoço depois do grupo de estudo, para aproximar mais as pessoas que compõem este grupo de estudo.